Ano IX — Lisboa, Maio de 1953 — N.º 97

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA — LISBOA
TELEFONES
Red. 36607 — Admin. 38849

COMP. E IMP. OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

TU ÉS CAPAZ...

Eis que diante de ti pus uma porta aberta e ninguém a poderá fechar.

Apocalipse 2:8



O editorial de hoje é para ti, Escoteiro, quer tenhas 12, 15 ou 18 anos. Queremos fazer-te uma revelação que poderá impulsionar a tua vida para maiores realizações e conduzir-te a escalar a ladeira gloriosa do triunfo. Vimos afirmar-te, com toda a lealdade, que tu és capaz dos maiores empreendimentos, das iniciativas mais arrojadas, das mais valorosas obras. Não te espantes! Tu possuis todas as faculdades necessárias ao êxito. Deus criou-te com os dons essenciais às tarefas humanas. Para conquistares o sucesso tens apenas de confiar n'Ele e em ti próprio. Não acredites naqueles que constantemente te segredam que és fraco, estouvado, incompetente. Não consintas que semeiem no teu espírito pensamentos de derrota. «O pessimismo é o destruidor de todas as obras. O optimismo é o grande produtor» — afirmou Marden e confirma-o a experiência. Fecha os teus ouvidos aos pregoeiros da decadência, àqueles que descrêem da mocidade de hoje. Não há mocidade, há moços! Há aqueles que são jovens e aqueles que nunca o foram nem jamais o serão. Mas tu, se és escoteiro, és forçosamente jovem e na juventude as aptidões físicas e mentais atingem a plenitude. Precisam apenas de exercício e treino para depressa se transformarem em dons, talentos preciosos para toda a boa obra. Lança-te corajosamente nesse caminho e depressa conquistarás capacidade para realizações que fazem célebres os homens.

Não duvides um só instante da tua capacidade. Garantimos-te que estás precisamente na idade de construir a tua personalidade, erguer a armadura espiritual, moral e intelectual capaz de enfrentar os ataques dos imbecis e dos invejosos. Cuida da tua saúde e da tua formação, porque a luta vai ser dura, mas tu possuis todas as vantagens: — És novo, és forte, és leal e és sincero. Podes contar com o auxílio divino, porque Deus deseja o teu triunfo. É na tua idade que se rasga a estrada da vida. Na juventude manifestam-se os génios. Ainda recentemente pudemos admirar um jovem, bem novo, que perante o delírio das plateias rege com maestria e suprema arte as mais famosas orquestras do mundo.

Edison — esse extraordinário inventor — iniciou a sua carreira gloriosa na mocidade, apesar das condições adversas da sua humilde situação. Outro tanto sucedeu com Benjamim Franklin, jovem de condição modestíssima, que, desde muito novo, em luta constante com as duras contingências da vida, afirmou sempre a sua vontade de vencer e alcançou o maior êxito, marcando o seu valor no jornalismo, na ciência, inventando o pára-raios, deixando ainda o seu nome ligado à gloriosa independência da sua pátria.

Carlos Linneu — o mago da botânica —, que sòzinho descobriu e classificou mais espécies que todos os seus antecessores juntos, aos doze anos, mesmo contra a vontade paterna, já classificava flores e plantas e dava provas dum extraordinário poder de observação, de rara tenacidade e dedicação pelo estudo, gravando imorredoiramente o seu nome na história.

Estes, e tantos outros mais, venceram na sua mocidade. Tens igual oportunidade na tua frente. Repara que os três exemplos citados vence-

(*Conclui na 2.ª página*)

V «Rover Moot» Mundial

O Programa das Excursões

O V Acampamento Mundial de Caminheiros, que se efectua de 29 de Julho a 8 de Agosto próximo em Kandersteg, na região de Berna, na Suíça, está sendo cuidadosamente preparado pelos caminheiros suíços. Como um programa de «Rover Moot» bem concebido não pode deixar de contar com as explorações, estas têm neste um lugar importante, tanto mais que se efectua numa região ideal para essas actividades.

Cada participante terá ocasião, com uma equipa de 15 caminheiros de diferentes países e um caminheiro suíço por guia, de executar um raide e resolver, de acordo com os seus camaradas, uma missão designada. A exploração na montanha oferece por si a possibilidade de formar uma comunidade que permite estabelecer contactos estreitos e firmar amizades.

As explorações devem, em primeiro lugar, ter um carácter alpino. Kandersteg oferece, para este fim, condições ideais e um número incalculável de possibilidades para *explorações na montanha*. — Tudo se pode explorar. Condições geológicas (região de ruínas), fauna, flora, climatologia, geleiras e altos picos, vida da população da montanha, com as suas duras exigências, cultura, usos e costumes, história, passagem dos Alpes no passado e na actualidade, técnica, caminhos de ferro, artesanato e indústria: em resumo — uma profusão quase inesgotável de sugestões.

As explorações não terão por único terreno a região de Kandersteg. Far-se-ão sobretudo numa grande parte do *Oberland* de Berna, e (a este contraste não faltará interesse) em todo o *Valais Central* de Brigue a Sion. Uma viagem de apenas 15 minutos desde a estação do campo, um túnel de 14 quiló-

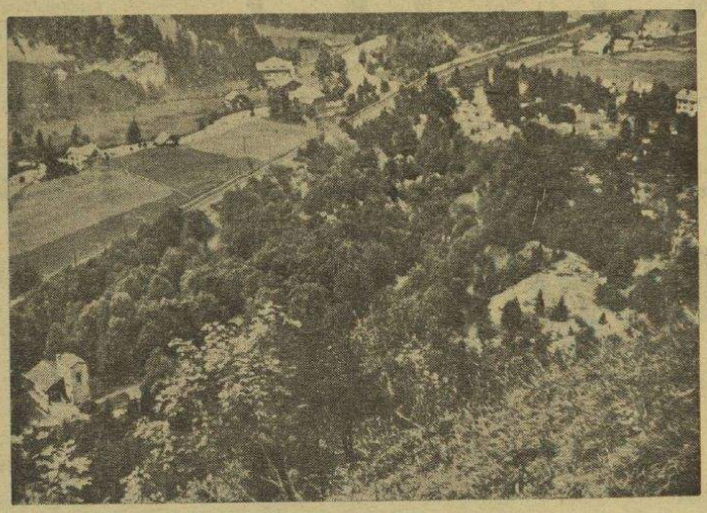
(*Conclui na 2.ª página*)

V «Rover Moot» Mundial

(Conclusão da 1.ª página)

metros, donde se alcança Loetschental, e 25 minutos depois, Brigue ao pé de Simplon.

Serão dois dias de explorações. ciados ainda durante o acampamento. Espera-se que este concurso desperte grande entusiasmo nos Caminheiros vindos de todo o



O local do Acampamento Mundial

A fim de que o resultado seja o mais frutuoso possível, cada uma delas será cuidadosamente preparada. Os relatórios da excursão serão reunidos, examinados e apremundo. Para todos os chefes e caminheiros da Suíça será um grande prazer mostrar um belo canto do seu país aos camaradas que vêm do estrangeiro.

TU ÉS CAPAZ...

(Continuação da 1.ª página)

ram nas circunstâncias mais adversas e subiram os primeiros degraus da glória nos anos da sua juventude. Se tu quiseres, se confiares em Deus e em ti próprio, vencerás.

Sem dúvida que há condições a observar. Primeiro, terás de possuir um alvo. Esse alvo constitui o ideal. «O ideal é o homem. É o impulsionador da vida do homem, a razão de ser da sua existência» — disse Mota Sobrinho falando também à juventude. Que o teu ideal seja nobre e elevado. Ele constituirá a grande ambição da tua vida, o fulcro dos teus esforços, o padrão do teu crescimento físico e mental, o sentido da tua vida. Nunca se é superior ao ideal. Portanto que o teu ideal seja tão alto quanto a tua fé te indique que terás coragem para alcançar. Analisa a vida dos homens que conseguiram realizar os seus ideais. Ausculta os seus anseios, as suas lutas, as suas vitórias e trilha corajosamente o mesmo caminho.

Depois estuda, observa e escuta. Não percas uma única oportunidade de aprender. Respeita os teus Mestres. Eles são, após os teus pais, os teus melhores amigos. Escuta-os com enlevo. As suas palavras são luzes que iluminarão a estrada da tua vida. Lê as suas obras. Benjamim Franklin tinha tal interesse pela leitura que um rico negociante inglês lhe abriu a sua biblioteca onde nutriu fartamente o seu espírito e encontrou mestres que nunca tivera, visto que só lhe ensinaram a ler e a escrever.

O estudo é o segredo de todos os êxitos. Só são grandes aqueles que dedicam a sua mocidade a enriquecer o seu espírito de conhecimentos. Por mais extraordinário que vos possa parecer, o estudo consegue aquilo que nem a própria força das armas logra alcançar. Pico de Mirandola, que viveu no século XV, era filho de um conde que possuía um castelo em Itália e andava em guerra com outro fidalgo vizinho, guerra de famílias que durava há séculos. A sorte das armas foi desfavorável ao conde que perdeu todos os seus bens, foi forçado a abandonar o seu feudo e expulso da sua terra. Tinha o conde, além de João Pico de Mirandola, outros dois filhos mais velhos que se exercitavam no manejo das armas na esperança de um dia vingarem a afronta feita à sua família. João, porém, estudava; estudava línguas, aprofundava as Escrituras, adquirindo tão notável conhecimento de teologia que, apenas com

(Conclui na 4.ª página)

Uma nova sede da Associação dos Escoteiros de Portugal

A nova direcção da A. E. P., que, desde as primeiras horas, verificou a incapacidade das instalações dos Serviços Centrais na Rua de S. Paulo, meteu ombros à tarefa de conseguir outras mais condignas e com tal felicidade o fez que foi possível inaugurá-las no passado dia 25 de Abril, cerimónia que foi integrada nas comemorações do Dia do Escoteiro.

A sessão solene foi presidida pelo Sr. Com. Henrique Tenreiro, presidente da Direcção, e na mesa de honra tomaram ainda lugar os Srs. Dr. Francisco Cortez Pinto, presidente do Tribunal de Honra; Padre Ferreira da Silva, representante do Corpo Nacional de Escutas; Com. Duarte Silva, escoteiro-chefe geral; Prof. António dos Santos Tenreiro e Ten. Aníbal Alves Moreira, representante dos escoteiros do Porto.

Em primeiro lugar, tomou a palavra o Sr. Júlio Rocha Borges para agradecer ao Presidente da A. E. P. a nova sede, elogiando a sua acção em todos os organismos onde tem prestado serviço.

Depois, com a assistência de pé, o Sr. Com. Tenreiro ofereceu à Associação uma Bandeira Nacional, acto que foi seguido da oferta do estandarte da Associação e da bandeira S. Jorge pelos E. C. Srs. Franklin de Oliveira e Amâncio Salgueiro Jr., as quais foram envergadas nas respectivas lanças pelos Srs. Com. Duarte Silva, Dr. Cortez Pinto e Padre Ferreira da Silva. A finalizar este acto, o Sr. Com. Tenreiro colocou no estandarte da A. E. P. as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Beneficência e da Cruz Vermelha Portuguesa de Mérito, com que em tempos fora agraciada.

O Sr. Com. Duarte Silva, proferiu, então, uma palestra sobre a lenda de S. Jorge e do seu significado para os escoteiros, exortando-os a seguirem sempre o exemplo do nobre cavaleiro.

Falaram ainda, dirigindo saudações à A. E. P., os Srs. Ten. Alves Moreira da Silva, Padre Ferreira da Silva e o Sr. Manuel Dias de Almeida, que leu a fórmula do Compromisso escotista, que foi ratificado por todos os escoteiros presentes.

O Sr. Com. Tenreiro agradeceu o brilho que a presença de tantas individualidades tinha emprestado à festa, assim como os encómios que lhe foram dirigidos e expressou a sua fé em que os Escoteiros de Portugal ressurgiam com o objectivo de colaborar na obra do revigoramento da juventade de Portugal com as organizações congéneres—o Corpo Nacional de Escutas e a Mocidade Portuguesa.

A nova sede, situada no Cais do Sodré, no antigo edifício da Cooperativa Fabril Naval, tem carácter provisório. Não obstante deixou as melhores impressões em todos os presentes, para o que muito contribuiu o excelente mobiliário, cedido amàvelmente pela Companhia Colonial de Navegação.

Comemorações do dia 23 de Abril

SESSÃO DE CINEMA

No passado dia 23, a Fraternal dos Antigos Escoteiros, para comemoração do Dia de S. Jorge, levou a efeito no Ateneu Comercial de Lisboa uma sessão cinematográfica na qual foram passados interessantes documentários sobre a vila de Sintra e suas belezas; Guidismo nos Estados Unidos da América e o filme de longa metragem «Sempre cabe mais um» que já foi comentado no nosso jornal.

A sessão foi muito concorrida, por antigos e actuais escoteiros suas famílias e outros interessados no Escotismo.

Mãos à Obra!



A nova equipa de dirigentes da A. E. P. tem ante si muito que fazer, se quer tirar os seus grupos de escoteiros do marasmo em que a maioria deles parece vegetar. É de crer que esta equipa dirigente conheça o problema e tenha em mãos o seu plano de acção para prescrever os remédios que o caso exige. E não há dúvida nenhuma que todos os chefes escoteiros esperam ansiosos as normas que sejam ditadas para lançarem-se numa etapa de actividade que dê nova vida aos seus rapazes; pelo menos todos os chefes entusiastas e capazes, que são os que contam na hora da verdade.

O meu contacto com o Escotismo português começa já a ser velho. Ao longo destes últimos, anos li muito sobre o Movimento neste país e conversei bastantes vezes com diversos membros do mesmo. Isso permitiu-me formar uma ideia assaz aproximada dos seus problemas e ambições. Em diversas ocasiões, expus nestas mesmas páginas as minhas ideias sobre diversos aspectos da questão e, se é de crer no que dizem diversas cartas recebidas, a minha colaboração interessou a muitos sectores da A. E. P.

Sem embargo, observei que os problemas conhecidos por mim há alguns anos, continuam hoje no mesmo estado de então, esperando uma solução. Salvo excepções muito honrosas, os grupos continuam vegetando, languidescendo cada vez mais, os chefes movendo-se à deriva, as divisões sem um rumo certo, sem um programa claro e concreto. Temos escoteiros melhores ou piores, porém, os lobitos continuam sendo desconhecidos em muitas partes e os caminheiros são algo tão indefinido que não se pode considerá-los como tais.

Os problemas existem e não sou só eu quem os conhece. Nestas mesmas páginas tenho-os visto expressados com frequência. Alguns encontraram eco num núcleo pequeno de chefes entusiastas, outros, porém, não suscitaram o mais ligeiro comentário e, muito menos, encontraram uma solução. Há pouco tempo, foi posto aqui o tema dos lobitos, tema que, segundo nos parece, não moveu outras canetas além da minha, e ainda esta porque o nosso Director julgou interessante reproduzir parte de uma palestra que tive de fazer perante uns companheiros que só mantêm de pé o seu espírito à custa de um enorme entusiasmo e fé. Pelos vistos, ninguém quer que se lhes fale de lobitos.

Há aqui uma apatia geral, uma falta de entusiasmo tal que leva a pensar que alguém tirou da insígnia o «Sempre Pronto» e escreveu «Sempre Parado».

Se a A. E. P. desejar continuar existindo, se quiser fazer alguma coisa pela juventude portuguesa, se desejar merecer o nome de «Movimento», não pode prosseguir assim. Necessita pôr-se em marcha sem perder um só dia, trabalhar, inflamar-se, mover-se com firmeza. Todos, desde o Presidente até ao último colaborador, têm de pôr mãos à obra sem tardança, porque a tarefa a realizar é muita.

Sugestões? Vós podeis fazê-las melhor do que eu. Mas, contudo, aí vão algumas:

a) Dispor de um P. O. R. (Programa, Organização e Regras para jogar ao Escotismo), para que todos saibam, de uma vez para sempre, ao que se devem ater. O trabalho não é nada difícil, porque neste aspecto a experiência do mundo escoteiro é suficiente. Não é preciso inventar o que já está inventado e provado, e entre nós ninguém deve ruborizar-se por copiar aquilo que é bom. Tudo o mais que há fazer é cuidar de algum matiz que não seja apropriado para Portugal.

b) Um plano de Adestramento para Chefes. Tão-pouco há aqui que inventar alguma coisa, porque os cursos da Insígnia de Madeira, nos seus diversos graus, são plenamente eficazes. Se for necessário, envie-se um grupo de chefes a Gilwell e elles que transmitam o que aprenderam aí.

c) «Não há grupos sem lobitos», assegurava o Escoteiro-Chefe de Espanha, Lobo Gris. Dos lobitos sai o melhor contingente de escoteiros, os guias de patrulha mais espertos, os rapazes mais bem adestrados. Não deve haver um só grupo sem o bando correspondente.

d) Instituir a Divisão dos Caminheiros. Caminheiros de verdade e não escoteiros de mais idade. Clãs com autêntico afã de serviço, que sejam viveiro de futuros chefes, «força de choque» da A. E. P. e orgulho da Pátria.

e) Actividade ao ar livre, vida de campo, de aventuras. Patrulhas de mochila, tenda de campanha e de alegre cantar. Rapazes de pele tisnada pelo sol e pelo vento. Há que convencerem-se — e é agora o momento oportuno! — de que é isso que interessa aos rapazes, que o Escotismo

(Conclui na 6.ª página)

PELOS GRUPOS

GRUPO N.º 53

Este Grupo promoveu no dia 18 de Abril p. p., mais uma sessão recreativa da qual constavam uma peça em três actos seguida de um acto de variedades.

A peça intitulada «O Filho Pródigo», agradou pelo bom desempenho do seu elenco composto dos escoteiros:

Jorge Bernardes, em D. João;
Rui Cunha, em Rui de Nóbrega;
Samuel Vieira, em Jacinto, o Conselheiro.
Mário Rocha, em Vasco de Noronha;
José Ferreira, em Paulo;
Adelino da Cunha, em João Timóteo, e João Raimundo, em «Carriça»,
José Trindade pontou a peça.

Todos se saíram bem, atribuindo-se, talvez, os melhores desempenhos a Jorge Bernardes, Samuel Vieira e Mário Rocha, com louvores também para Rui Cunha que desta vez nos pareceu mais senhor do seu papel e mais expressivo do que nas suas anteriores actuações.

O acto de variedades decorreu muito animado, provocando na assistência fortes aplausos e gargalhadas.

Portanto, uma vez mais o 53 se encontra de parabéns por mais esta grandiosa festa, produto de muito esforço, dedicação e amor dos seus escoteiros pelo Movimento, prova de que ali o trabalho não é palavra morta, e que se não restringe sòmente àqueles mui nossos conhecidos e simples trabalhos de sede, mas promove festas como esta, dignas de serem vistas e admiradas.

Esta festa foi repetida em 25 do mesmo mês com farta concorrência de público.

Nova Direcção

Foi eleita, no dia 4 de Maio, a nova Direcção do Grupo 53, que será constituída pelos Srs. Rev. Eduardo Moreira, presidente; Dr. Leopoldo Figueiredo, Vice-Presidente; Sr. António Rodrigues da Silva, Secretário; Rúben Mata, Tesoureiro; Aníbal Mamede e Jorge Fernandes, vogais.

Almoço de Confraternização

Os Caminheiros deste grupo tiveram oportunidade de expressar ao seu Chefe, o nosso camarada Armando Lino, a sua satisfação por, restabelecido da sua saúde, ter retomado a vida profissional, reunindo-se na sua sede num almoço de confraternização, no qual reinou a amizade, camaradagem e bom humor que caracteriza o grupo 53. Associamo-nos sinceramente ao júbilo daqueles amigos enviando um abraço de parabéns ao Chefe Armando Lino.

GRUPO N.º 40

Esta unidade dos Escoteiros de Portugal comemorou no dia 23 de Abril o seu 20.º aniversário. Por esse motivo, e comemorando o Dia do Escoteiro, efectuou-se uma reunião na sua sede, durante a qual foi feita uma palestra alusiva.

• • o • •

FESTA ESCOTISTA

O Grupo n.º 10 dos Escoteiros de Portugal promove no próximo dia 13 de Junho, pelas 21 horas, no salão de festas da Igreja Evangélica Lisbonense, na Rua Febo Moniz, com a colaboração de escoteiros do Grupo n.º 53, uma reunião festiva em que será representada a peça «O Filho Pródigo», interpretada por escoteiros do Grupo n.º 53, peça que tem alcançado grande êxito em apresentações anteriores, e ainda um acto de variedades por escoteiros do grupo organizador.

Os bilhetes de convite podem ser pedidos na sede do Grupo 10.

O prego da ferradura

Palestra do Dr. Latham Wright no 1.º Aniversário do Grupo n.º 10.

Por falta de um prego
a ferradura perdeu-se.
Por falta de uma ferradura
o cavalo não podia andar.
Por falta de um cavalo
o guerreiro estava perdido.
Por falta de um guerreiro
a batalha estava perdida.
E tudo pela falta
de um prego da ferradura!

Foi o profeta Zacarias que em tempos idos expressou um pensamento que merece ser lembrado. Disse ele: «Porque, quem despreza o dia das cousas pequenas? pois esses se alegrarão.»

Havia um jovem cujo maior prazer era, nas suas horas vagas, observar o trabalho do seu vizinho, um ferreiro. Certo dia, o ferreiro estava muito ocupado a fazer uma corrente para segurar a âncora de um barco de alto mar.

Cada elo era preparado com o maior cuidado. Quando o ferro em brasa havia tomado a forma de um elo sob as marteladas firmes e hábeis do ferreiro, era colocado no fogo mais de uma vez. O jovem ficou perplexo com a aparente inutilidade desta repetição e perguntou: — «Porque é que faz isso tantas vezes? O senhor não fica cansado?»

O ferreiro, respondendo, disse: «Certamente. Mas eu desejo que este elo seja perfeito, pois posso com ele salvar uma vida».

Os dias passaram. No alto mar, um barco foi sùbitamente envolto numa tempestade. O barco estava sendo arrastado para a costa rochosa de uma ilha. O capitão, vendo o perigo manda atirar a primeira âncora. Esta, enroscando, rebentou, pois tinha um elo fraco. A segunda âncora foi atirada com o mesmo resultado. Desesperados, só havia a alternativa de atirar a última âncora. Esta agarrou no fundo do mar, salvando o barco da destruição. *Não desprezes o dia das cousas pequenas, pois podes salvar uma vida.*

Numa certa tarde, um pai tomava conta de seu filho. Constantemente o filho interrompia o pai que lia o jornal. Este, procurando distraí-lo, indicava-lhe novo brinquedo que logo saciava a curiosidade do petiz.

Desesperado por não poder ler o jornal em paz, o pai olhou em redor para ver se conseguia algo para entreter o filho. Os seus olhos caem sobre um mapa. Pegando numa tesoura, corta o mapa em muitos pedaços, mistura-os bem, atirando-os ao chão para que o filho reconstruísse o mapa. Feito isto, o pai voltou a ler o jornal na esperança de poder ter uma hora, pelo menos, de sossego. Mas qual foi a sua surpresa, porém, ao ver o menino de volta dez minutos depois. «Como é que conseguiste isto tão ligeiro?» — perguntou o pai. Resposta do filho: — «Bem, como vês, paizinho, havia um quadro de um menino no outro lado do mapa, e eu pensei que, se conseguisse endireitar o menino, o mapa do meu país ficaria direito!» E na verdade, se nós conseguirmos endireitar os meninos e meninas desta terra, toda a nação ficará direita.

Endireitemos um menino com elos pequenos, mas muito importantes, de carácter. Se um desses elos for fraco, a consequência pode ser grave para o futuro do menino. Vejamos esses elos:

1. **Honestidade**: Suponhamos que nos bancos, escritórios, casas de negócios, governo e outras instituições, todos os empregados fôssem desonestos. Que tipo de país teríamos nós? A prisão é o prémio do homem que é descoberto na sua desonestidade. Mas se os rapazes fôssem honestos todos se alegrariam.

2. **Lealdade**: A sua palavra deve ser verdadeira. Ele não faz promessas que não tenciona cumprir. O seu pai, a sua mãe e os seus amigos podem confiar nele. O escoteiro deve ser leal.

3. **Amabilidade**: O rapaz deve ser amável para com todos. Deve ter mais do espírito do Bom Samaritano. Ajudar todos que precisam de auxílio não olhando para a raça, religião ou posição social. Que belo país teríamos se todos se amassem uns aos outros como Jesus nos amou!

4. **Fraternidade**: Todos são nossos irmãos. Os habitantes de Macau, Goa, Moçambique, Angola e demais províncias ultramarinas, são de raça, classe e religião diferentes. Todos, sob a Bandeira Portuguesa, se tornam irmãos. Nós nos tornamos verdadeiramente irmãos uns dos outros quando somos unidos pelo espírito de Deus em Jesus Cristo.

5. **Coragem**: Nós não podemos construir uma nação forte com cobardes. A maior coragem é aquela do rapaz que está pronto a fazer o que é direito obedecendo às leis. Ter a coragem de dizer a verdade, é um elo importante do carácter.

6. **Consciência**: Isto quer dizer que o rapaz está pronto a ouvir a pequena voz do seu coração que lhe diz o que ele deve ou não deve fazer.

7. **Patriotismo**: Nós não damos muito valor a um rapaz se não ama a sua pátria. O rapaz deve amar tanto a sua pátria que esteja pronto a auxiliar todos os outros a fazer aquilo que é direito e verdadeiro.

8. **Fé**: Nós não podemos construir uma grande nação sem uma religião, porque sem a religião o homem torna-se egoísta, cobiçoso, desrespeitando as leis do país, não tendo orientação na sua vida. É o Cristianismo que ensina aos jovens o que a vida realmente é, e como devemos dar a nossa vida em serviço do nosso próximo. A fé cristã dirige-nos para a luz, ensinando-nos o caminho que devemos trilhar, todos os dias da nossa vida.

É Jesus Cristo que nos ensina o valor das pequenas cousas. Aquele que seguir o Grande Escoteiro alegrar-se-á, pois terá uma corrente forte de carácter e contribuirá para unir o mapa do seu país em força moral e espiritual.

O «SEMPRE PRONTO»
vende-se na **Tabacaria Boa-Hora**
Rua Nova do Almada, 46 — LISBOA

TU ÉS CAPAZ...

(*Conclusão da 2.ª página*)

treze anos, concorreu incógnito a um concurso perante os maiores sábios da época, confundiu os doutores com a sua invulgar cultura e conquistou o direito de escolher o prémio que quisesse. Perante o espanto do Senhor de Modena, revelou o seu nome — nome proscrito da cidade —, e pediu o perdão para o seu pai e a devolução de todos os bens e direitos, conquistando pelo estudo e por uma coragem indómita, aquilo que a sua família não tinha alcançado nem com a força das armas, nem com influências políticas. Verdadeiramente o estudo faz milagres.

Perseverança é outro princípio fundamental ao triunfo. Só com muita tenacidade conseguirás alcançar os teus objectivos, atingir o teu Ideal. A *vontade de ferro*, de que nos fala o Prof. Alvaro Dória, é talismã que fará recuar todos os obstáculos, derrubar todas as barreiras, vencer as maiores dificuldades e seguir em gloriosa marcha ascensional a caminho do sucesso.

Mobiliza as admiráveis energias adormecidas no teu ser. Decide-te firmemente a conquistar o triunfo. No mundo grandes tarefas te esperam, terás oportunidade de realizar pelo menos uma, porque Deus colocou *uma porta aberta diante de ti e ninguém a poderá fechar.*

Vamos construir um relógio de sol?

O Escoteiro não pode deixar de ser um grande admirador da Natureza em todas as suas manifestações, da imutabilidade das suas leis, da beleza dos seus movimentos e conformações. A construção de um relógio de sol, de uma facilidade patente, oferecerá um excelente motivo para o escoteiro se identificar melhor com alguns aspectos dessa admirável ciência que é a Geografia, através da qual muitos e

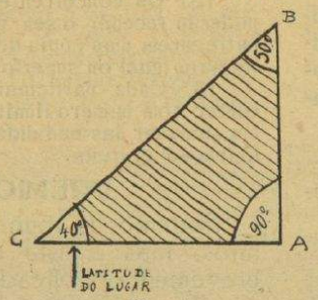


Fig. 1

muitos mistérios do mundo em que vivemos nos são devidamente explicados.

Vamos pois construir um relógio de sol no pátio da nossa sede ou no terreiro em frente do acampamento.

Breves Noções de Geografia Matemática

Para facilitar o estudo da Geografia Matemática, os astrónomos estabeleceram várias linhas imaginárias que dividem o Globo Terrestre em diversas zonas.

Como se sabe, a Terra executa dois movimentos: — o de *rotação* e o de *translação*. O movimento de rotação é feito em torno de uma linha imaginária, denominada *eixo da Terra*. Os dois pontos da superfície do globo, correspondentes às extremidades do eixo da Terra, são chamados *pólos*, havendo, portanto, o *pólo do Norte, árctico* ou *boreal* e o *pólo do Sul, antárctico* ou *austral*.

Foram ainda imaginadas outras linhas que cortam a superfície da Terra, as quais se dividem em *círculos máximos* e *menores* e *coordenadas geográficas*.

Dos círculos máximos, o principal é o *equador*, linha perpendicular ao eixo da Terra e situada a igual distância dos dois pólos e que divide a esfera terrestre em duas metades: o *hemisfério do norte* ou *setentrional* e o *hemisfério do sul* ou *meridional*.

De grande importância é, também, o *meridiano*, que é o círculo que, passando pelos dois pólos, divi-

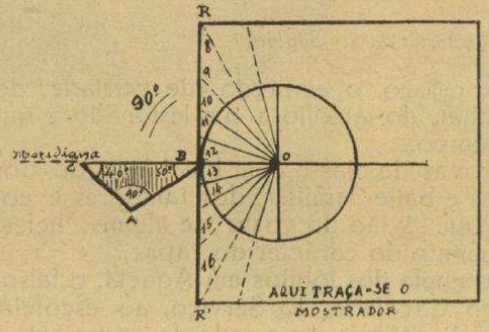


Fig. 2

de a Terra também em dois hemisférios, denominados, desta vez, *oriental* e *ocidental*.

Os círculos menores, sem importância para o nosso estudo, são em número ilimitado e todos paralelos ao equador. Quatro deles merecem referência especial: os *trópicos de Câncer* e *de Capricórnio* e os *círculos polar árctico* e *antárctico*.

Coordenadas geográficas: como não era possível, só com o traçado dos círculos máximos e menores, determinar com exactidão um lugar à superfície da Terra, os geógrafos estabeleceram ainda as cordenadas geográficas (*longitude* e *latitude*). Como se sabe, uma circunferência é dividida em 360°. Ora, subentende-se por longitude de um lugar a distância em graus que vai desde o meridiano desse lugar ao primeiro meridiano, contada no equador ou nalgum dos paralelos. Latitude de um lugar é a distância em graus que vai desse lugar ao equador medida sobre o meridiano. A *colatitude* ou *complemento da latitude* é o valor de 90° menos o valor da latitude.

O Sol no seu movimento aparente em torno da Terra (aparente porque de facto é a Terra que se move sobre o seu eixo) passa sucessivamente por todos os meridianos, no espaço de 24 horas, percorrendo, portanto, em cada hora.

$$\frac{360^\circ}{24} = 15^\circ$$

de longitude, ou seja, 1° em 4 minutos.

Construção de um relógio de Sol de mostrador horizontal

Em primeiro lugar construiremos um esquadro, conforme nos indica a fig. 1., o qual obedecerá aos seguintes requisitos:

Os ângulos C e B variarão conforme a latitude do

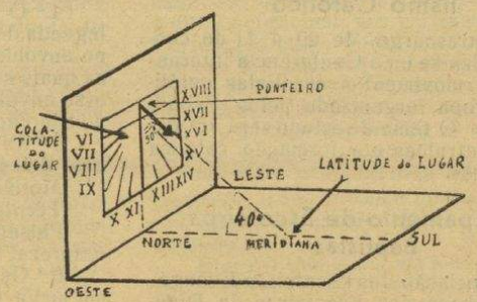


Fig. 3

lugar. Só o ângulo A conservará sempre o seu valor (90°). A nossa gravura indica um esquadro para um lugar da Terra onde a latitude seja de 40°, porque o ângulo C terá sempre um valor igual à latitude do lugar onde for montado o relógio.

Para que serve este esquadro? Irá servir de gnómon, isto é, o ponteiro de relógio de sol.

Na fig. 2 vemos o gnómon com o seu lado colocado na linha C-B-O, a qual coincide com a *meridiana*, isto é, a direcção do meridiano do lugar, ou, melhor, a linha norte-sul. Nesta mesma figura, vemos ainda desenhado um círculo, que é, nem mais nem menos, o mostrador do nosso relógio de sol. O raio deste círculo (O - B) tem um comprimento igual ao lado B - A do esquadro.

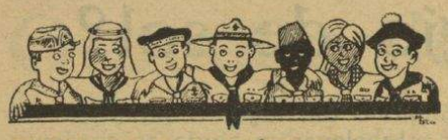
Perpendicularmente à meridiada, vamos traçar a linha R - R', que fica tangente ao círculo O - B.

Falta agora marcar as horas. Para isso, partindo de O, vão-se traçando raios que formem ângulos de 15°, que é, como vimos acima, o número de graus percorridos pelo Sol em relação à Terra. Esses raios prolongam-se até à linha R - R', marcando-se, em cada raio, as horas, conforme estão indicadas na fig. 2.

Construção de um relógio de Sol de mostrador vertical

Como é óbvio, o relógio que indicámos acima só poderá ser construído em superfícies horizontais. Acontece, por vezes, não se dispor de local apropria-

(Conclui na 6.ª página)



O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

BRASIL

De 7 a 18 de Março e de 21 a 26 do mesmo mês, realizaram-se no Campo Escola da Região de S. Paulo os cursos de Insígnia de Madeira para escoteiros e para lobitos, respectivamente.

Foi chefe de campo e guia de Aquelás o Eng. Salvador Fernandez, Comissário Itinerante para a América Latina da Repartição Internacional de Escotismo, e colaboraram os dirigentes brasileiros, srs. Gelmirez de Melo, João Fernandes Brito, George D. Shellard, João Ribeiro dos Santos, K. P. Igersheimer, José de Araújo Filho, Orestes Pero e Jerusey Pucú de Aguiar.

CHILE

De 18 a 27 de Janeiro passado realizou-se em Valparaíso, no acampamento de Quebrada Verde, o Curso Chileno de Insígnia de Madeira no qual tomaram parte chefes de seis nacionalidades. Foram instrutores o Eng.º Salvador Fernandez, da Repartição Internacional de Escotismo; Oresto Pero, do Brasil e Graham Williams, da Grã-Bretanha.

Conferência Internacional do Escotismo Católico

Em Estrasburgo, de 29 a 31 do corrente, realiza-se uma Conferência internacional dos movimentos escotistas católicos da Europa, organizada pelos «Scouts de France». O tema de estudo será «O sistema de patrulhas e a formação católica dos rapazes».

Acampamento de Escoteiros Baptistas

A Associação dos Escoteiros Evangélicos Baptistas, dos Escoteiros da Dinamarca, realiza um acampamento nos dias 27 de Julho a 10 de Agosto próximo, para o qual convida os escoteiros, maiores de 18 anos, das igrejas baptistas portuguesas. Os interessados deverão dirigir-se a Hans Barkan, Ingemannsvedj 17, Copenhague V. — Dinamarca.

Dos amigos do "Sempre Pronto"

De viagem — Em 1 do corrente, embarcou no «Angola» com rumo à cidade da Beira, na nossa província ultramarina de Moçambique, o nosso estimado amigo Sr. Carlos Augusto Monteiro de Sousa e sua Esposa, que vão juntar-se a sua filha e genro, Sra. D. Maria Teresa Pereira Jardim e Eng.º Jorge Pereira Jardim. Fazemos votos de uma viagem feliz.

De Luto — Pelo falecimento de sua sogra Sr.ª D. Jane Margaret Hall ocorrido em 4 do corrente, encontra-se de luto o nosso estimado amigo e antigo escoteiro Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo, a quem, bem como a sua Esposa, expressamos o nosso muito sentimento.

● Encontra-se também de luto o nosso estimado amigo e assinante Sr. Gabriel do Carmo Silva, de Nova Lisboa, em virtude do falecimento de seu Irmão, Sr. Dr. Diogo do Carmo Reis, professor do Liceu de Oeiras, ocorrido em Lisboa em Janeiro próximo passado.

Àquele nosso prezado amigo apresentamos as nossas sentidas condolências, assim como a toda a sua Exma. Família.

I Concurso Escotista de Fotografia

Está destinado a obter um êxito assinalável este Concurso fotográfico, em vista dos valiosos prémios que foram ou vão ser instituídos e ainda por ser uma realização inédita entre os escoteiros portugueses.

Para que todos possam tomar conhecimento das condições em que poderão concorrer a esta iniciativa do "Sempre Pronto", publicamos abaixo, como havíamos prometido no último número, o regulamento.

REGULAMENTO

1.º Só podem concorrer a este concurso artistas amadores.

2.º As fotografias, devidamente acondicionadas, nas medidas máxima de 30 x 40 e mínima de 18 x 24, coladas em cartolina com margem entre 5 e 10 cm., serão entregues até o dia 31 de Outubro do presente ano, em local a anunciar neste jornal, mediante recibo comprovativo.

3.º As fotografias deverão ser acompanhadas de um sobrescrito lacrado, contendo, exteriormente, o pseudónimo do concorrente e a legenda do trabalho ou trabalhos apresentados, e, interiormente, o pseudónimo, o nome e a morada do concorrente e ainda o local onde a fotografia foi tirada.

4.º O pseudónimo do concorrente e a legenda deverão ser colocados, também, no envólucro que contenha as fotografias as quais só serão consideradas desde que esse envólucro esteja devidamente fechado e lacrado.

5.º As fotografias deverão focar qualquer dos temas seguintes:

Motivo escotista;

Técnica escotista ou campismo;

Paisagem e outras manifestações da natureza.

6.º Os trabalhos serão apreciados por um júri a nomear oportunamente, que os classificará e atribuirá os prémios e menções honrosas.

7.º As fotografias serão em preto e branco ou viradas a sépia.

8.º O jornal organizador reserva-se o direito de dar ou não publicidade aos trabalhos apresentados mesmo que não tenham sido premiados.

9.º Os prémios e menções honrosas serão entregues numa festa a realizar oportunamente, após o encerramento da recepção dos trabalhos e da sua classificação pelo júri.

10.º As fotografias serão devolvidas até 8 dias depois da realização desta festa. Após este prazo, o organizador não se responsabilizará pela conservação dos trabalhos.

11.º Desde que não sejam apresentados nas condições expressas neste regulamento, os trabalhos não poderão ser apreciados e classificados pelo júri.

12.º Os concorrentes premiados, só poderão receber o seu prémio depois de entregarem uma cópia do seu trabalho em formato igual ou superior a postal.

13.º Cada participante poderá concorrer com número ilimitado de trabalhos em qualquer das modalidades, sendo a participação gratuita.

PRÉMIOS

Podemos já anunciar vários prémios, mas a lista definitiva será brevemente publicada.

«Taça Ferrânia» à oferta da conceituada casa de artigos fotográficos J. C. Alvarez, L.da, na rua Augusta, n.ºs 205-207, depositária dos conceituados artigos FERRANIA. Trata-se de uma bonita Taça de prata.

1 MÁQUINA FOTOGRÁFICA «SPARUMS», com «Flash» copulado e sintonizado. Formato 6x9 abertura F.8 — oferta da casa de artigos fotográficos «SELECÇÃO FOTOGRAFICA», Rua da Misericórdia, n.ºs 19 a 21, em Lisboa. — Esta casa oferece ainda 10 % de desconto nos trabalhos fotográficos que lhe forem confiados, mediante apresentação do cartão de escoteiro.

1 MÁQUINA FOTOGRÁFICA «Baby-Brownie» equipada com um rolo de películas da afamada marca PERUTZ, oferta da Casa ROIZ, Lda. Rua Nova do Almada, 84, em Lisboa.

1 **«Passe-partout», moldura em cabedal, tipo biombo, para três fotos 18x24,** oferta da Agência Fotográfica, Rua da Prata, 205 e 207, em Lisboa, representante dos conceituados artigos fotográficos **«AGFA».**

3 **álbuns de fotografias e 2 molduras,** prémios oferecidos pela reputada casa de artigos fotográficos INSTANTA, Lda. da Rua Nova do Almada, n.º 84, em Lisboa.

Mãos à Obra!

(Conclusão da 3.ª página)

é a excursão, acampamento, o jogo, o emprego «de verdade» dos nós, dos sinais de pista, do cozinhar, do auxílio a um lesionado, e que tudo isto se faz com prazer no campo.

Esquecerem-se das provas de classe num local fechado, dos festivais com recitais de poesias e baile familiar, dos tambores e cornetas, dos desfiles e de tudo isso que é tão do gosto de alguns chefes e que tanto impede o desabrochamento do carácter do rapaz.

É preciso converter o chefe dos lobitos em Aquelá, o falso caminheiro de agora no autêntico Cavaleiro do Serviço, ao escoteiro José Gomes no «Garra de Tigre». Conseguir que a sede do grupo seja um local onde se guarda o material e se planeiam as excursões, e o campo o verdadeiro lugar de trabalho do Grupo...

É isto um programa extenso e difícil? Quer-me parecer que não. Tornai a lê-lo e vereis que, na realidade, isto é o A B C do Escotismo, que tudo isso não é mais do que jogar o Grande Jogo com a suficiente alegria e amenidade para que interesse aos rapazes.

Se brincam assim alguns milhões de rapazes em todo o mundo, porque não hão-de poder fazê-lo os Escoteiros de Portugal?

ENRIQUE GENOVÉS
«Ojo de Lince»

Duas cerimónias

O aniversário do Grupo n.º 10 e a inauguração de um grupo de Guias de Portugal

No templo da Igreja Evangélica Presbiteriana de Lisboa, realizaram-se no passado dia 3 de Maio as cerimónias do 1.º Aniversário do Grupo n.º 10 dos Escoteiros de Portugal e da inauguração do Grupo Rainha D. Leonor, de Guias de Portugal.

Presidiu à sessão o Sr. Rev. Dr. Manuel da Conceição Jr., Pastor da Igreja e Presidente do Grupo aniversariante, ladeado pelos srs Rev. Dr. Latham Wright e Capitolino Ferreira de Macedo, em representação da União Evangélica de Escoteiros de Portugal, e por Miss Denise Lester, representante da Repartição Internacional do Escotismo, Mrs. Frank Murray, membro do Conselho Nacional do Movimento Escoteiro Feminino dos Estados Unidos e Sr.ª D. Aida Conceição, Presidente do novo Grupo de guias.

Depois da assistência ter entoado um hino e da oração pelo Pastor, o Sr. Rev. Dr. Wright proferiu o discurso, que noutro lugar publicamos, sendo escutado com muito interesse pela numerosa assistência.

O Sr. Dr. Conceição agradeceu a presença do orador e teceu referências elogiosas ao seu trabalho.

O Chefe do Grupo, Sr. Samuel Vieira, procedeu então à leitura da Ordem de Serviço, após a qual foram investidos Caminheiros os Escoteiros João de Sousa, José Eduardo Gonçalves, Joaquim Raimundo e José Fernando Relvas Pereira, depois do nosso Director, numa breve mas comovente alocução, lhes ter chamado a atenção para a responsabilidade do acto que iam praticar.

Foi organizada, em seguida, uma nova patrulha — a «Leão».

O E. C. Armando Lino colocou, então, na bandeira do Grupo, a 1.ª estrela e o Pastor da Igreja congratulou-se pelo óptimo trabalho que o «10» tem levado a cabo e pelos progressos que vem continuamente evidenciando.

Entrou-se depois na cerimónia da inauguração do Grupo de Guias, tendo a Sr.ª D. Aida Conceição proferido algumas palavra de estímulo às componentes que iriam, dentro de momentos, prestar o compromisso de honra.

A subchefe do Grupo, menina Sara Serra, fez a leitura da ordem de serviço, finda a qual a chefe da Alcateia do Grupo 94, D. Gina Saraiva, tomou o Compromisso de Honra da Chefe do Grupo, D. Júlia Ribeiro e da Subchefe.

A nova chefe recebeu o compromisso de honra, das aspirantes, meninas Fernanda Freire Lopes, Maria Helena de Sousa, Maria Luísa Raimundo, Maria Rosete Cabral, Lídia de Carvalho Alves, Fernanda Alves Vieira, Maria Elsa, Pureza Alves da Silva, Maria Helena Fernandes, Francelina Gomes de Sousa e Maria de Lourdes, as quais prometeram fidelidade ao compromisso aos seus padrinhos Srs. José de Sousa Pereira Gomes, José Francisco das Neves, António de Almeida Louro, Visconde de Casa Branca, Rev. Latham Wright, António Soares, Joel Ribeiro, Narciso de Morais, Rev. José Vasco dos Santos, Joaquim Gonçalves e João Nunes.

As novas guias formaram duas equipas: a «Lírio» e a «Amor Perfeito», cujas chefes Fernanda Freire Lopes e Fernanda Alves Vieira, respectivamente, receberam as bandeirolas, colocadas nas suas varas pelos E. C. José Ferreira da Silva e Fernando Carvalho.

O Pastor da Igreja mais uma vez tomou a palavra para manifestar a sua alegria pelos trabalhos que acabavam de ser feitos e a convicção do êxito que iria coroar aquela iniciativa, ao mesmo tempo que agradeceu, em nome da Igreja, a dedicação dos elementos que tornaram possível a existência daquelas organizações juvenis, tão florescentes, dentro da Igreja.

Mrs. Frank Murray, do Movimento Escotista Feminino dos Estados Unidos, dirigiu saudações às guias do novo grupo e Miss Denise Lester, da Repartição Internacional do Escotismo, numa alocução cheia de entusiasmo, manifestou a sua fé do progresso do Guidismo em Portugal e sublinhou que, tendo-lhe Lady Baden-Powell já perguntado por várias vezes se em Portugal já havia Guias, respondeu sempre que era sua convicção de que o Guidismo, se ainda não renascera no nosso País, haveria de acontecer muito em breve, e que a sua esperança se estava realizando naquele momento.

No final, a assistência entoou, entusiasmada, o hino «Minha Pátria para Cristo», que o Grupo de Guias de Portugal adoptou.

Entre o auditório, viam-se o Sr. Rev. Dr. Michael Testa, Sílvio Sphar, escoteiro chefe suíço; Paulo Maurício, vice-presidente da Juventude Evangélica Portuguesa, José Ferreira da Silva, Armando Lino e Fernando Carvalho, Reganha Pereira, chefes, respectivamente os Grupos 1, 53, 79 e 85 e ainda numerosos escoteiros dos Grupos 1, 53, 79, 85 e 94.



À esquerda — Escoteiros e Guias, que assistiram às cerimónias, com o Rev. Dr. Manuel Conceição Jr., Presidente do Grupo n.º 10.

À direita — O Grupo de Guias «Rainha D. Leonor».



CASAMENTO



Em 8 de Fevereiro passado, efectuou-se o enlace matrimonial do nosso caro amigo e camarada Rui Gonçalves da Cunha, escoteiro do Grupo 53 e colaborador dedicado do «Sempre Pronto», com a Sr.ª D. Adelaide da Silva Oliveira. Foram padrinhos, por parte do noivo, a Sr. D. Virtudes Lino e seu esposo Sr. Armando Lino, chefe do grupo 53; e, por parte da noiva, a Sr.ª D. Adelaide Araújo Falé e seu esposo, Sr. António Falé. Entre os convidados viam-se muitos escoteiros do grupo 53.

O «Sempre Pronto» apresenta aos noivos os votos mais sinceros de felicidades.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Homenagem ao Sr. Presidente do Conselho — No passado dia 27 de Abril, o povo do Entroncamento, também se associou às cerimónias que realizaram em todo o país em homenagem ao Sr. Presidente do Conselho, em virtude da passagem do 25.º aniversário da sua entrada para o Governo.

O povo reuniu-se em frente da varanda onde estavam instalados os alto-falantes que retransmitiram a sessão solene efectuada na Assembleia Nacional. Nessa mesma varanda encontravam-se o Sr. José Duarte Coelho, presidente da Câmara Municipal e do nosso grupo de escoteiros e muitas outras individualidades, desta vila. A banda do «84» tomou lugar em frente do Município e, juntamente com o povo de Lisboa, executou os acordes Hino Nacional, ouvindo-se, nesse momento, o repicar de sinos, toque de sereias e estrelejar de foguetes.

No fim da cerimónia, a banda percorreu as ruas principais desta localidade, ao som de marchas militares e, ao findar dos festejos, o Sr. Presidente do Município ofereceu um lanche aos componentes deste agrupamento musical.—C.



A banda do Grupo 84

Vamos construir um relógio de sol?

(*Conclusão da 5.ª página*)

do para a montagem de um relógio de mostrador horizontal. Nesse caso, pode utilizar-se uma parede, um muro ou qualquer outra superfície vertical.

A figura 3 mostra-nos um relógio com quadrante vertical, a montar num local cuja latitude seja 40°. O esquadro assentará o lado B - A sobre o mostrador e, evidentemente, o lado A - C indicará a meridiana.

Como ponteiro, utilizar-se-á um estilete, colocado na parte superior do mostrador, como indica a gravura, o qual fará com este, já que terá de ficar na direcção do lado B - C do esquadro, um ângulo de 50°, isto é, a colatitude do lugar.

O mostrador é orientado rigorosamente na direcção leste-oeste, olhando para o sul, e as horas são marcadas com o auxílio de um relógio vulgar.

Tanto no caso do mostrador vertical como no do mostrador horizontal, tem de se dar o devido desconto, quando se esteja em regime de hora de Verão.

O gnómon, nos dois tipos de relógio, terá de ficar sempre paralelo ao eixo da Terra.

Indicações sobre a latitude

Para quem desconheça a latitude da localidade em que vive, publicamos o quadro da latitude aproximada das províncias do território continental, já que, para este efeito, não é necessário que os graus sejam expressos rigorosamente;

Províncias	Graus
Minho, Trás-os-Montes e Douro	41
Beira Alta, Beira Baixa e Beira Litoral	40
Ribatejo, Alto Alentejo e Estremadura	39
Baixo Alentejo e Algarve	38

Em qualquer outro ponto da Terra, bastará consultar uma boa carta geográfica para se saber a latitude do lugar. Nas nossas colónias de África, Angola e Moçambique, deve-se tomar em conta que as indicações relacionadas com o Norte serão ali, pois que se encontram no hemisfério sul, tomadas como em relação ao sul.

E, agora, mãos à obra! Fazemos votos para que, num futuro próximo, as sedes dos nossos grupos de escoteiros, possam ostentar, sendo possível, um curioso relógio de sol, que despertará o interesse dos rapazes e fará com que eles admirem ainda mais as maravilhas e as possibilidades que a Natureza oferece.

PINGUIM DO MEIO-DIA

Este número foi visado pela Comissão de Censura

